



Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: faça já sua inscrição!



Bioconecta

Nem só de beleza vivem as calliandras

de Liana John



No universo das plantas ornamentais, as calliandras fazem a alegria dos paisagistas: rústicas e resistentes, elas crescem rápido e podem ser facilmente moldadas por meio de podas, transformando-se em densas cercas vivas de um a dois metros de altura ou em arbustos isolados de diferentes formatos, sempre floridos, em tons variados de branco, rosa ou vermelho. E também frequentam feiras e lojas de flores secas, entrando na composição de arranjos decorativos.

No Brasil, dezenas de espécies do gênero *Calliandra* crescem nos cerrados do Planalto Central ao Sudeste, nos campos do Sul e na Caatinga nordestina. E outras tantas são originárias dos países vizinhos, em toda a faixa tropical da América do Sul, somando mais de 200 espécies conhecidas e numerosas variedades criadas comercialmente por meio de cruzamentos e enxertos.

Em geral, seus nomes comuns fazem referência às inflorescências, que reúnem de 15 a 25 flores, com longos estames abertos em forma de pluma ou pompom: esponjinha, cabelo-de-anjo, espinho-vermelho, topete-de-cardaie, cigarrinha, flor-do-cerrado. Mas pelo menos uma denominação popular expressa a dureza da madeira, utilizada como lenha, em peças de móveis torneadas e cabos para ferramentas curtas: quebra-foice.

Embora a beleza das calliandras encha os olhos de quem a cultiva, suas qualidades menos evidentes que atraem os jardineiros e os agrônomos: em suas raízes proliferam bactérias fixadoras de nitrogênio, tornando o importante nutriente disponível para diversos microrganismos promotores da fertilidade viva do solo e para outras plantas. A propagação pode ser feita por sementes ou estacas, facilitando a restauração de áreas degradadas, mesmo se são terras sazonalmente inundadas ou se o terreno é raso, limitado por rochas.

Besouros, borboletas e beija-flores visitam as inflorescências das calliandras durante o dia e morcegos, à noite. Os frutos são em forma de estreitas favas (legumes), de casca aveludada, com sementes pequenas. Em algumas localidades, as favas são usadas na fabricação de um corante natural, castanho claro, para tingir tecidos de algodão. E das cascas se fazem florais, indicados no combate à tensão e ao estresse.

Quem preferir dar um basta à correria diária de outra forma, ainda tem a opção de cultivar preciosos bonsais. Espécies como *Calliandra sellowii* ou *C. brevipes* são indicadas. Basta ter a ciência e a paciência de fazer as podas e os transplantes certos e em 4 ou 5 anos é possível dar forma a miniaturas belíssimas, cobertas de delicados pompons.

Foto: Liana John



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embraer de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



Digite seu comentário aqui...

← Uma Aliança pela Restauração da Amazônia O tempo que o tempo tem... na natureza →

👉 Você pode gostar também



Quando precisamos se limpar e se livrar de parasitas na pele, alguns peixes dão uma esfregadinha em... tubarões, descobrem cientistas
21 de outubro de 2022



Orquídeas terrestres: dos sopés das florestas para a sua casa
28 de abril de 2016



Mulher, negra e atrevida
5 de julho de 2017

Bioconecta

A jornalista Liana John apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

- Alimentação
- Amazônia
- Bichos
- Cidades
- Cultura
- Direitos Humanos
- Educação
- Energia
- Entrevistas
- Meio Ambiente
- Moda
- Mudanças Climáticas
- Mulheres
- Notícias
- Povos Indígenas
- Resíduos
- Saúde

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

Mais lidos

- Namoro constante de Aracy e Acerola, onça "adotada" por Richardson, cria expectativa para nascimento de novo filhote no Pantanal
- Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos
- Artista americano retrata Wandinha e a 'Família Addams' como negros e as imagens viralizam nas redes sociais
- Concurso Conexão Planeta de Fotografia de Natureza 2022: as inscrições já estão abertas! Faça já a sua!
- Cientistas descobrem algo mais que conecta os polvos aos seres humanos

Siga no Facebook

Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta

Conexão Planeta @conexaoplan... · 42 min

Imagens chocantes confirmam crise humanitária vivida pelos #Yanomami devido a garimpo e falta de assistência de saúde. Fotos divulgadas pela Unhri Associação Yanomami mostram crianças e idosos com grave #desnutrição e doenças na comunidade Kataroa, Roraima: bit.ly/3HpDxZD



Veja mais no Twitter

Posts recentes

- A oceanógrafa brasileira Camila Revelles vence prêmio internacional de inovação com startup de agricultura salina 12 de dezembro de 2022
- Imagens recentes confirmam crise humanitária vivida pelos Yanomami devido ao garimpo e à falta de assistência de saúde 12 de dezembro de 2022
- Salto desajustado de filhote de leão é o grande vencedor do Comedy Wildlife Photography 2022 11 de dezembro de 2022
- Celebração pelo nascimento de anta-malaia, espécie que perdeu 50% de sua população nos últimos 40 anos 9 de dezembro de 2022

Páginas

- POLÍTICA DE PRIVACIDADE
- Sobre
- Quem Somos
- Nosso logo
- Editorias
- Blogs
- Parceiros Raschunho
- Contato

Arquivos

Selecionar o ▾

Pesquisa

Pesquisar 🔍

